

A MEMÓRIA COMO TEMA DA FICÇÃO DE CARLOS HEITOR CONY

¹**CAPILÉ, Isabel Cristina Tavares** (isabel.capile@gmail.com); ²**NETO, Paulo Bungart** (pauloneto@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Letras da UFGD- Dourados; PIBIC

² Docente do curso de Letras Licenciatura da UFGD- Dourados;

A pesquisa analisou as obras ficcionais do escritor e jornalista carioca Carlos Heitor Cony, que possuem, como tema, aspectos relacionados à memória e à compreensão, em retrospectiva, de intrincadas e complexas relações familiares. A abordagem se deteve principalmente na interpretação dos romances: *Matéria de memória* (1ª edição: 1963; edição consultada: 1973); e *quase memória: quase romance* (1995). No primeiro, as difíceis relações entre Tino, Julinha, Selma e João aparecem, aos olhos do leitor, fragmentadas através dos diversos discursos de personagens que, através de técnicas pouco utilizadas naquela ocasião, alternam-se na narração, compondo, assim, um romance polifônico e estilhaçado em vozes e pontos de vista dissonantes. No segundo, dúbio e híbrido desde o título irônico (*Quase memória: quase romance*), o conflito transparece na contradição (misto de admiração e vergonha, reconhecimento e questionamentos) de sentimentos do filho narrador em relação ao pai, seu “grande modelo”, sempre presente em suas recordações nebulosas. A metáfora do conflito é um embrulho misterioso deixado pelo pai no escritório do narrador. Os capítulos do romance alternam a dúvida entre abrir ou não o pacote e a evocação das lembranças familiares do filho.

Palavra-chave: Carlos Heitor Cony; *Quase Memória*; *Matéria de memória*; memorialística brasileira contemporânea.

Agradecimentos: Ao programa institucional de bolsas de Iniciação Científica e bolsista de Iniciação Científica. (PIBIC/PIVIC).